



### E o que nós temos? A natureza (sempre ela!)

Ana Flávia Alves Cenaqui  
UMEI Maria Luíza da Cunha Sampaio (Niterói/RJ)  
[cenaquiana@gmail.com](mailto:cenaquiana@gmail.com)

Pandemia reconhecida e quarentena determinada.  
Atividade remota na Educação Infantil instalada.  
Gravações para serem realizadas.  
Percebe-se o que se tem em mãos  
(Diga-se: em casa!! Lave bem as mãos!!) para a produção.  
Livros de literatura infantil? Alguns pouquíssimos disponibilizados.  
Jogos? Nenhum (comprado ou confeccionado).  
Materiais artísticos? Zerados.  
Mas isso não levantou nenhuma ansiedade ou preocupação.  
Seria usado apenas o que se tinha. Simples, não?  
A intenção da quarentena era o isolamento social  
E pensar os vídeos com essa visão –  
Que seriam postados na rede social da nossa unidade de educação –  
Facilitou o planejamento e a troca com as parceiras de profissão.  
Identificar as tecnologias para a ação  
E o acesso ao conhecimento com a família sobre gravação e edição  
Foi um privilégio se comparado às realidades da nossa nação.  
Chegaram com vontade o famoso “furor pedagógico” e a motivação.  
Ideias, ideias, ideias... Contudo, paciência e aparo das arestas.  
O trabalho é coletivo e precisa de união.  
Muito diálogo e combinados para tentar acertar a comunicação  
Do início até o fim desse ano “sem noção”.  
Temas definidos entre as pessoas envolvidas  
Trabalha-se com aquilo que se tem na moradia.  
E morada não é apenas dentro das quatro paredes.  
Quintal: um espaço fundamental! (Ah, Manuel! Que tem terra até no nome...)  
Com o chute inicial do reuso das embalagens nas mercadorias (latas),  
Começa o jogo com os temperos do dia a dia (cebolinha),  
E o craque das frutas desponta durante a partida (abacaxi).  
Na lateral do campo (Ops! Do quintal mesmo!),  
Tem-se a jogada da compostagem e a Luna (desenho animado, tá? Não a Lua...),  
Com o rebote para a surpresa das frutas (pés de tomate e de mamão).  
No final do primeiro tempo, o embate após a substituição pela princesa africana  
Contra sua terrível adversária, a ervilha malandra (*A princesa e a ervilha*)...  
No jogo real do conhecimento, procura-se escolher as melhores táticas  
Para maior goleada na formação e constituição do cidadão.  
No jogo virtual do conhecimento, inventa-se novas estratégias  
Para apenas tentar transmitir um pouquinho de emoção, imaginação  
E esperança no coração.